



Impactos do método canguru na unidade de terapia intensiva neonatal para o recém-nascido

Impacts of the Kangaroo Method in the Neonatal Intensive Care Unit for Newborns

Impacto del método canguro en la unidad de cuidados intensivos neonatales para recién nacidos

Nayra da Rocha Silva¹; Amanda Karina Silva de Sousa²; Laura Maria de Paula Cardoso Sampaio³; Maria Eduarda Moreira Rocha⁴; Maria Gabriela de Sousa Gomes⁵

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau

² Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Centro Universitário Maurício de Nassau

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau - Mossoró/Rio Grande do Norte

⁵ Centro Universitário Uninovafapi - Teresina/Piauí

Correspondência

nayrar059@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2026 Nayra da Rocha Silva; Amanda Karina Silva de Sousa; Laura Maria de Paula Cardoso Sampaio; Maria Eduarda Moreira Rocha; Maria Gabriela de Sousa Gomes

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

15/04/2026

Aprovado:

20/04/2026

ISSN:

2966-1218

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os benefícios do Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com ênfase nos impactos para o recém-nascido prematuro ou de baixo peso. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, realizada por meio da revisão de publicações indexadas nas bases SciELO, PePSIC e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando estudos dos últimos cinco anos. A análise dos oito artigos selecionados evidenciou que o Método Canguru constitui uma estratégia eficaz, segura e de baixo custo, promovendo benefícios fisiológicos, clínicos, emocionais e desenvolvimentais. Entre os principais resultados, destacam-se a estabilidade dos parâmetros vitais, o aumento do ganho de peso, a redução da mortalidade neonatal e das complicações associadas à prematuridade. Além disso, a prática favorece o aleitamento materno, contribui para a regulação do estresse e da dor, e estimula o desenvolvimento neuropsicomotor. Observou-se também impacto positivo no fortalecimento do vínculo entre o recém-nascido e seus cuidadores, bem como na humanização da assistência. Apesar dos benefícios, ainda existem desafios relacionados à sua implementação nos serviços de saúde. Conclui-se que o Método Canguru representa uma importante estratégia para a qualificação do cuidado neonatal.

Palavras-chave: Método Canguru; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido prematuro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, based on recent scientific literature, the benefits of the Kangaroo Method in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU), with emphasis on its impacts on premature or low birth weight newborns. This is a qualitative, descriptive bibliographic research study, conducted through a review of publications indexed in the SciELO, PePSIC, and Virtual Health Library (BVS) databases, considering studies from the last five years. The analysis of the eight selected articles showed that the Kangaroo Method constitutes an effective, safe, and low-cost strategy, promoting physiological, clinical, emotional, and developmental benefits. Among the main results, the following stand out: stability of vital parameters, increased weight gain, reduction in neonatal mortality and complications associated with prematurity. Furthermore, the practice favors breastfeeding, contributes to stress and pain regulation, and stimulates neuropsychomotor development. A positive impact was also observed in strengthening the bond between the newborn and their caregivers, as well as in the humanization of care. Despite the benefits, there are still challenges related to its implementation in health services. It is concluded that the Kangaroo Method represents an important strategy for improving neonatal care.

Keywords: Kangaroo Method; Neonatal Intensive Care Unit; Premature newborn.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar, con base en la literatura científica reciente, los beneficios del Método Canguru en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN), con énfasis en sus impactos en recién nacidos prematuros o de bajo peso al nacer. Se trata de un estudio de investigación bibliográfica cualitativa y descriptiva, realizado mediante una revisión de publicaciones indexadas en las bases de datos SciELO, PePSIC y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), considerando estudios de los últimos cinco años. El análisis de los ocho artículos seleccionados mostró que el Método Canguru constituye una estrategia eficaz, segura y de bajo costo, que promueve beneficios fisiológicos, clínicos, emocionales y del desarrollo. Entre los principales resultados, destacan: la estabilidad de los parámetros vitales, el aumento de peso, la reducción de la mortalidad neonatal y las complicaciones asociadas a la prematuridad. Además, la práctica favorece la lactancia materna, contribuye a la regulación del estrés y el dolor, y estimula el desarrollo neuropsicomotor. También se observó un impacto positivo en el fortalecimiento del vínculo entre el recién nacido y sus cuidadores, así como en la humanización de la atención. A pesar de los beneficios, aún existen desafíos relacionados con su implementación en los servicios de salud. Se concluye que el método canguro representa una estrategia importante para mejorar la atención neonatal.

Palabras clave: Método canguro; Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; Recién nacido prematuro.

Introdução

O nascimento de recém-nascidos prematuros ou com condições clínicas que demandam cuidados intensivos configura um importante e complexo desafio para os sistemas de saúde, especialmente no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esses cenários assistenciais exigem não apenas recursos tecnológicos avançados, mas também equipes multiprofissionais altamente qualificadas, capazes de atuar de forma integrada e contínua diante das múltiplas demandas apresentadas por esses pacientes. As UTINs desempenham um papel fundamental na manutenção da vida, ao oferecer suporte vital e monitoramento constante, garantindo intervenções rápidas e eficazes.

No entanto, apesar de sua relevância, esses ambientes também expõem o neonato a uma série de estímulos potencialmente estressantes, como a luminosidade excessiva, a presença de ruídos constantes provenientes de equipamentos e da dinâmica hospitalar, além da realização frequente de procedimentos invasivos. Tais fatores podem impactar negativamente o desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e comportamental do recém-nascido, sobretudo considerando sua imaturidade fisiológica e neurológica. Nesse sentido, torna-se imprescindível a adoção de estratégias assistenciais que transcendam a perspectiva exclusivamente biomédica, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida, o bem-estar e o desenvolvimento integral desses indivíduos desde

os primeiros momentos de vida (HARINGL et al., 2024).

Dentre as estratégias voltadas à qualificação da assistência neonatal, destaca-se o Método Canguru, reconhecido como uma prática inovadora e humanizadora no cuidado ao recém-nascido, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Caracterizado principalmente pelo contato pele a pele entre o bebê e seus cuidadores, sobretudo os pais, esse método ultrapassa a concepção de uma técnica isolada, configurando-se como uma abordagem ampla que integra dimensões biológicas, psicológicas e sociais do cuidado. Sua implementação nas UTINs tem sido amplamente incentivada por políticas públicas de saúde, tanto em âmbito nacional quanto internacional, por promover o cuidado centrado na família e fortalecer o protagonismo dos pais no processo terapêutico. Além disso, o Método Canguru contribui para a humanização do ambiente hospitalar, favorecendo a construção de vínculos afetivos e o envolvimento ativo da família na recuperação do recém-nascido, o que repercute positivamente tanto para o bebê quanto para seus cuidadores (HARINGL et al., 2024).

Nos últimos anos, um número crescente de estudos tem evidenciado os diversos benefícios associados à prática do Método Canguru em recém-nascidos internados em UTIN, especialmente no que se refere aos aspectos fisiológicos. O contato pele a pele tem se mostrado eficaz na promoção da estabilidade térmica, reduzindo a necessidade do uso prolongado de incubadoras e contribuindo para a manutenção

adequada da temperatura corporal do neonato. Além disso, essa prática favorece a estabilidade cardiorrespiratória, sendo observada a diminuição significativa de episódios de apneia e bradicardia, bem como a melhora da oxigenação sanguínea. Tais fatores são essenciais para a recuperação clínica e para a prevenção de complicações, sobretudo em neonatos mais vulneráveis, como os prematuros extremos e aqueles com baixo peso ao nascer. Dessa forma, o Método Canguru configura-se como uma intervenção de grande relevância clínica, capaz de otimizar desfechos de saúde de maneira segura e eficaz (HARINGL et al., 2024).

No que se refere aos aspectos comportamentais e emocionais, essa abordagem também apresenta resultados expressivos e amplamente documentados na literatura científica. Evidências apontam que o contato pele a pele atua como um importante regulador do estresse neonatal, contribuindo para a redução dos níveis de cortisol e promovendo maior equilíbrio fisiológico e emocional. Além disso, favorece a organização dos estados de sono e vigília, aspectos fundamentais para o desenvolvimento neurológico adequado do recém-nascido. Outro ponto relevante diz respeito ao manejo da dor, uma vez que o Método Canguru tem se mostrado uma estratégia não farmacológica eficaz na redução do desconforto em neonatos submetidos a procedimentos invasivos. A prática está associada à diminuição de respostas fisiológicas, como alterações na frequência cardíaca, bem como à redução de manifestações comportamentais indicativas de dor, tornando-se uma alternativa

segura e humanizada no cuidado neonatal (MEDEIROS et al., 2023).

Os benefícios dessa prática não se restringem ao recém-nascido, estendendo-se de maneira significativa aos familiares, especialmente aos pais. A participação ativa no cuidado do bebê contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo, elemento essencial para o desenvolvimento emocional saudável da criança. Além disso, esse envolvimento favorece a redução de sentimentos de ansiedade, medo e insegurança frequentemente vivenciados pelos pais diante da hospitalização do filho, especialmente em contextos de internação prolongada. O Método Canguru também desempenha um papel importante no desenvolvimento da parentalidade, ao proporcionar experiências de cuidado que fortalecem a confiança dos pais em suas capacidades. Dessa forma, promove-se um modelo de assistência mais humanizado, integral e centrado na família, que reconhece o recém-nascido não apenas como um paciente, mas como um sujeito inserido em um contexto familiar e social mais amplo (COELHO et al., 2025).

Nesse contexto, o Método Canguru consolida-se como uma estratégia fundamental de humanização da assistência em saúde, estando alinhado aos princípios do cuidado centrado no paciente e na família. Sua aplicação nas UTINs contribui significativamente para a ressignificação do ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor, sensível e menos mecanizado, sem comprometer, em momento algum, a qualidade técnica da assistência prestada. Ao integrar tecnologia e

cuidado humanizado, essa abordagem possibilita uma prática assistencial mais equilibrada e eficaz. Ademais, o Método Canguru encontra respaldo em diretrizes nacionais e internacionais voltadas à qualificação da atenção neonatal, sendo reconhecido como uma prática baseada em evidências que promove melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos usuários dos serviços de saúde (CORREIA et al., 2024).

Diante do exposto, evidencia-se que o Método Canguru constitui uma prática essencial no contexto da terapia intensiva neonatal, apresentando impactos positivos em múltiplas dimensões do desenvolvimento do recém-nascido. Sua relevância ultrapassa os aspectos puramente clínicos, abrangendo também dimensões emocionais, sociais e relacionais do cuidado. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica recente, os benefícios do Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com ênfase nos seus impactos para o recém-nascido. Busca-se, assim, contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dessa temática, bem como para o fortalecimento e a consolidação de sua implementação nos serviços de saúde, incentivando práticas cada vez mais humanizadas e baseadas em evidências no cuidado neonatal.

Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, desenvolvida por meio de revisão da literatura

científica. Essa modalidade de pesquisa possibilita a sistematização e análise de conhecimentos já produzidos acerca de uma determinada temática, permitindo a construção de um panorama teórico consistente e fundamentado. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo reunir, analisar e interpretar contribuições teóricas e empíricas acerca do Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com ênfase nos benefícios dessa prática para o recém-nascido. A análise foi realizada com base em materiais publicados nos últimos cinco anos, considerando a necessidade de garantir a atualidade, a relevância científica e a confiabilidade dos dados utilizados, além de contemplar as produções mais recentes sobre o tema.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre fevereiro e abril de 2026, por meio da busca sistematizada de artigos científicos, dissertações, teses e livros especializados que abordassem a temática em questão. A pesquisa foi conduzida em bases de dados reconhecidas no âmbito científico, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de revistas científicas da área da saúde com relevância acadêmica. A escolha dessas bases justifica-se pela sua ampla abrangência e pela qualidade das produções indexadas, o que contribui para a robustez da revisão. Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores: “método canguru”, “unidade de terapia intensiva neonatal” e “recém-nascido prematuro”, combinados entre si por meio do operador booleano AND, de modo a refinar os

resultados e garantir maior especificidade na recuperação dos estudos pertinentes ao objetivo proposto.

Foram incluídas publicações nos idiomas português e inglês que abordavam de forma direta o Método Canguru e seus impactos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, considerando diferentes perspectivas de análise, desde aspectos clínicos até dimensões emocionais e relacionais do cuidado. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados materiais que não apresentavam relação direta com o tema proposto, bem como textos duplicados nas bases de dados ou que não possuíam fundamentação teórica consistente e rigor metodológico adequado. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica, reflexiva e interpretativa do conteúdo das fontes selecionadas, permitindo a identificação, organização e síntese das principais evidências encontradas na literatura. O foco da análise concentrou-se na identificação dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais do Método Canguru para o recém-nascido, bem como na compreensão de sua contribuição para a humanização da assistência neonatal, possibilitando uma discussão aprofundada e alinhada aos objetivos do estudo

Resultados e Discussões

A partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC, BVS e em revistas científicas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos nos procedimentos metodológicos deste estudo, tais como: recorte

temporal, idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência temática. Foram selecionados 8 artigos para compor a análise

Tabela 1- Descrição dos estudos selecionados

Autor	Título	Ano
Souza; Santos; Sousa	OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEONATAL E VÍNCULO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA	2024
Zegin et al	Efeitos do método canguru sobre os parâmetros fisiológicos de neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão sistemática	2023
Pérez et al	Impacto do método canguru no ganho de peso de recém-nascidos prematuros: revisão sistemática	2025
Silvananda e Sankar	Método canguru para bebês prematuros ou de baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática e meta-análise	2023
Gornattes et al	A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU COMO FORMA DE ESTRATÉGIA PARA INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO	2024
Aziz	Experiência e expressão de mães no pós-parto que praticam o método canguru: um estudo qualitativo	2024
Coelho et al	MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL	2025
Atalay; Kain; Carter	Barreiras e facilitadores da prática do Método Canguru na comunidade: uma revisão sistemática de métodos mistos	2025

Fonte: (ROCHA *et al.*, 2026)

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o Método Canguru se configura como uma estratégia altamente eficaz na assistência ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), promovendo benefícios que abrangem múltiplas dimensões do cuidado, incluindo aspectos fisiológicos, clínicos, emocionais e desenvolvimentais. Os achados convergem de maneira consistente para a

compreensão de que essa prática não apenas complementa o cuidado tecnológico ofertado nesses ambientes altamente especializados, mas também se estabelece como um elemento central no processo de humanização da assistência neonatal. Nesse contexto, o Método Canguru passa a ser compreendido não como uma intervenção acessória, mas como uma estratégia fundamental que contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos a curto, médio e longo prazo, além de favorecer uma abordagem mais integral e centrada no paciente e na família.

No que se refere aos aspectos fisiológicos, observa-se que o Método Canguru promove maior estabilidade dos parâmetros vitais do recém-nascido, incluindo frequência cardíaca, saturação de oxigênio e regulação térmica, além de reduzir de forma significativa as respostas fisiológicas ao estresse. Evidências apontam que o contato pele a pele atua diretamente na modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo o equilíbrio entre os sistemas simpático e parassimpático, o que contribui para a manutenção da homeostase. Esse mecanismo é especialmente relevante em recém-nascidos prematuros, que apresentam imaturidade fisiológica e maior instabilidade clínica. Nesse sentido, o contato com o cuidador pode ser compreendido como um potente regulador biológico, capaz de promover estabilidade clínica mesmo em contextos de alta complexidade, reduzindo a necessidade de intervenções adicionais e favorecendo uma recuperação mais segura e gradual (ZENGIN et al., 2023).

Adicionalmente, essa prática apresenta impacto relevante no ganho de peso e no crescimento do recém-nascido, aspectos fundamentais para a evolução clínica e para a alta hospitalar. A literatura aponta uma associação consistente entre o Método Canguru e maior ganho ponderal em prematuros quando comparado ao cuidado convencional, o que pode ser explicado por diferentes mecanismos inter-relacionados. Entre eles, destaca-se a redução do gasto energético decorrente da maior estabilidade fisiológica, bem como a melhora na eficiência metabólica. Além disso, o método favorece o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno, o que contribui diretamente para o aporte nutricional adequado. Dessa forma, o Método Canguru não apenas auxilia na recuperação clínica imediata, mas também promove condições mais favoráveis para um desenvolvimento físico saudável e sustentado ao longo do tempo (PÉREZ, 2025).

No campo da sobrevida e dos desfechos clínicos, verifica-se que o Método Canguru está associado à redução significativa da mortalidade neonatal e de complicações relacionadas à prematuridade. Evidências oriundas de metanálises indicam uma diminuição expressiva do risco de morte, especialmente quando a prática é iniciada de forma precoce e mantida de maneira contínua. Além disso, observa-se uma menor incidência de infecções hospitalares, possivelmente relacionada à redução do tempo de exposição a dispositivos invasivos e ao fortalecimento do sistema imunológico do recém-nascido. Outro aspecto

relevante é a diminuição da necessidade de suporte intensivo prolongado, o que sugere uma evolução clínica mais favorável. Esses resultados reforçam o potencial do Método Canguru como uma intervenção segura e eficaz, capaz de impactar positivamente indicadores críticos de saúde neonatal (SILVANANDA; SANKAR, 2023).

No que tange ao desenvolvimento neuropsicomotor, o contato pele a pele favorece a maturação do sistema nervoso central, contribuindo de maneira significativa para a organização dos estados comportamentais, como sono e vigília, além de promover maior capacidade de autorregulação por parte do recém-nascido. A estimulação sensorial proporcionada pelo contato com o corpo do cuidador — incluindo estímulos táteis, térmicos, olfativos e auditivos — desempenha um papel importante na integração sensorial e no desenvolvimento neurológico. Estudos indicam que essa prática está associada a impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional a longo prazo, especialmente em prematuros, que apresentam maior risco de atrasos no desenvolvimento. Dessa forma, o Método Canguru configura-se como uma intervenção precoce de grande relevância, com potencial de influenciar trajetórias de desenvolvimento de forma positiva e duradoura (ZENGIN et al., 2023).

Em relação ao aleitamento materno, observa-se uma associação consistente entre o Método Canguru e o aumento das taxas de amamentação exclusiva, tanto durante a internação quanto após a alta hospitalar. O contato pele a pele

estimula a liberação de hormônios como a ocitocina e a prolactina, fundamentais para a produção e ejeção do leite materno, além de favorecer o reflexo de sucção do recém-nascido. Ademais, essa prática fortalece o vínculo entre mãe e bebê, ampliando a confiança materna e promovendo maior segurança no processo de amamentação. A continuidade do aleitamento após a alta hospitalar também é favorecida, o que resulta em benefícios adicionais para a saúde e o desenvolvimento do neonato, incluindo proteção imunológica e melhor crescimento (GORNATTES et al., 2024).

No âmbito emocional e relacional, o Método Canguru desempenha um papel central no fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e seus cuidadores. Evidências qualitativas indicam que mães que vivenciam essa prática relatam maior sensação de proximidade, pertencimento e competência no cuidado, além de apresentarem redução significativa de sentimentos de ansiedade, medo e insegurança associados à hospitalização do bebê. Esse fortalecimento do vínculo afetivo é essencial para o desenvolvimento emocional saudável da criança, contribuindo para a formação de relações de apego seguras, que terão repercussões ao longo de toda a vida. Além disso, essa experiência favorece a construção da identidade parental, especialmente em contextos de vulnerabilidade (AZIZ, 2024).

Além disso, a prática contribui de maneira significativa para a humanização da assistência neonatal, ao possibilitar a inserção ativa da família no cuidado. Essa abordagem rompe com o modelo

tradicional, centrado exclusivamente na tecnologia e na atuação da equipe de saúde, promovendo uma perspectiva mais integral, acolhedora e centrada nas necessidades do recém-nascido e de sua família. A participação dos pais no cuidado fortalece a corresponsabilização no processo terapêutico e contribui para a melhoria da qualidade da assistência, ao integrar aspectos técnicos e humanos. Dessa forma, o Método Canguru se apresenta como uma estratégia que ressignifica o cuidado em saúde, promovendo maior sensibilidade e empatia no contexto hospitalar (COELHO et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à redução do tempo de internação hospitalar e à melhora global da recuperação clínica. Recém-nascidos submetidos ao Método Canguru tendem a apresentar alta hospitalar mais precoce, o que está diretamente relacionado à estabilização clínica, ao ganho de peso adequado e à maior participação dos cuidadores no cuidado diário. Essa redução no tempo de internação contribui não apenas para o bem-estar do recém-nascido e de sua família, mas também para a diminuição de custos hospitalares e para a otimização dos recursos dos serviços de saúde. Assim, o Método Canguru apresenta também implicações importantes no âmbito da gestão em saúde, ao promover maior eficiência assistencial (SOUZA; SANTOS; SOUSA, 2024).

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente documentados, ainda persistem desafios significativos para a implementação efetiva e sistemática do Método Canguru nos serviços de saúde. Entre esses desafios, destacam-

se barreiras institucionais, limitações estruturais e dificuldades relacionadas à adesão por parte de profissionais e familiares. Fatores como a ausência de capacitação adequada das equipes, a falta de protocolos institucionais bem definidos e inadequações no ambiente físico das UTINs podem comprometer a aplicação dessa prática. Além disso, aspectos culturais e emocionais também podem influenciar a adesão dos familiares. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos em formação profissional, sensibilização das equipes e reorganização dos serviços de saúde, de modo a viabilizar a consolidação dessa estratégia (ATALAY; KAIN; CARTER, 2025).

Apesar dos benefícios amplamente evidenciados na literatura, é fundamental considerar algumas limitações que permeiam os estudos analisados. Observa-se que muitos trabalhos apresentam heterogeneidade metodológica, com variações nos delineamentos, nos contextos hospitalares e nos protocolos de aplicação do Método Canguru, o que pode comprometer a comparabilidade e a generalização dos resultados. Além disso, parte das pesquisas utiliza amostras reduzidas ou populações específicas, o que pode influenciar a representatividade dos achados. Outro aspecto relevante refere-se à escassez de estudos longitudinais, o que limita a compreensão mais aprofundada dos efeitos a longo prazo dessa intervenção no desenvolvimento do recém-nascido.

Também se destaca que fatores como a gravidade clínica inicial do neonato, as condições institucionais e o suporte oferecido pelas equipes de saúde podem interferir diretamente nos desfechos observados, evidenciando que os resultados não dependem exclusivamente da aplicação do método. Ademais, questões socioculturais e organizacionais podem influenciar a adesão dos familiares e dos profissionais, impactando a efetividade da prática em diferentes contextos. Por fim, ressalta-se a necessidade de maior padronização na implementação do Método Canguru, bem como de estudos com maior rigor metodológico, a fim de fortalecer as evidências disponíveis e ampliar sua aplicabilidade nos diversos cenários assistenciais.

Por fim, os achados reforçam que o Método Canguru constitui uma estratégia eficaz, segura, de baixo custo e amplamente aplicável, com impacto significativo na melhoria dos desfechos clínicos e no desenvolvimento global do recém-nascido. Sua aplicação promove benefícios que vão desde a estabilidade fisiológica até o fortalecimento do vínculo familiar, evidenciando seu caráter integral e multidimensional. Diante disso, torna-se fundamental a ampliação e consolidação dessa prática no contexto da terapia intensiva neonatal, incentivando sua incorporação como componente essencial da assistência, alinhada aos princípios da humanização e das práticas baseadas em evidências.

Considerações finais

A partir da análise da literatura científica recente, foi possível compreender de forma mais aprofundada que o Método Canguru se configura como uma estratégia essencial e amplamente relevante no contexto da assistência ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de uma prática que transcende a perspectiva estritamente biomédica, ao incorporar dimensões humanas e relacionais ao cuidado em saúde. Seus benefícios abrangem múltiplas dimensões, evidenciando impactos positivos não apenas nos aspectos fisiológicos e clínicos, mas também no desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e social do neonato. Dessa forma, consolida-se como uma intervenção que promove um cuidado mais integral, sensível e alinhado às necessidades complexas desses pacientes em situação de vulnerabilidade.

Os achados analisados demonstram, de maneira consistente, que o contato pele a pele favorece significativamente a estabilidade dos parâmetros vitais, incluindo frequência cardíaca, saturação de oxigênio e regulação térmica, contribuindo diretamente para a melhora do quadro clínico do recém-nascido. Além disso, observa-se sua contribuição para o ganho de peso adequado, a redução da mortalidade neonatal e a diminuição de complicações frequentemente associadas à prematuridade. Outro aspecto de grande relevância refere-se à sua eficácia como estratégia não farmacológica no manejo da dor e na regulação do estresse, promovendo maior organização dos estados comportamentais, como sono e vigília. Tais

evidências reforçam que o Método Canguru ultrapassa o papel de uma prática complementar, constituindo-se, na realidade, como uma intervenção central e indispensável no cuidado neonatal contemporâneo.

Outro aspecto relevante evidenciado ao longo da análise refere-se aos impactos positivos do Método Canguru na promoção do aleitamento materno e no fortalecimento do vínculo afetivo entre o recém-nascido e seus cuidadores. A inserção ativa da família no processo de cuidado não apenas contribui para a melhoria dos desfechos clínicos, mas também promove benefícios significativos no âmbito emocional e relacional. Observa-se a redução de sentimentos de ansiedade, medo e insegurança por parte dos pais, bem como o fortalecimento da confiança em suas capacidades de cuidado. Esse processo favorece o desenvolvimento da parentalidade e a construção de relações de apego mais seguras, aspectos fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável da criança ao longo da vida. Nesse sentido, o Método Canguru consolida-se também como uma estratégia potente de humanização da assistência, alinhada aos princípios do cuidado centrado no paciente e na família.

Adicionalmente, verificou-se que a aplicação dessa prática está diretamente associada à redução do tempo de internação hospitalar e à melhora global dos desfechos clínicos, o que repercute de forma positiva não apenas para o recém-nascido e sua família, mas também para os sistemas de saúde. A diminuição do tempo de permanência hospitalar contribui para a redução de

custos assistenciais e para a otimização do uso de recursos, favorecendo uma gestão mais eficiente dos serviços. Dessa forma, o Método Canguru evidencia-se como uma intervenção eficaz, segura e de baixo custo, sendo especialmente relevante em contextos de saúde pública, nos quais a racionalização de recursos e a qualificação da assistência são aspectos fundamentais.

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos e documentados na literatura, ainda persistem desafios importantes relacionados à implementação efetiva e sistemática do Método Canguru nos serviços de saúde. Barreiras institucionais, limitações estruturais, ausência de protocolos bem definidos e a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde configuram-se como fatores que podem dificultar sua aplicação. Além disso, aspectos culturais e organizacionais também podem influenciar a adesão tanto das equipes quanto dos familiares. Nesse sentido, torna-se imprescindível o investimento em políticas públicas que incentivem essa prática, bem como em processos de formação continuada e sensibilização das equipes multiprofissionais. A reorganização dos serviços de saúde, com vistas à incorporação de práticas mais humanizadas, também se apresenta como um elemento fundamental para a consolidação do Método Canguru.

Diante do exposto, conclui-se que o Método Canguru representa uma estratégia potente e indispensável para a qualificação da assistência em unidades neonatais, promovendo um cuidado mais humanizado, integral e centrado nas

necessidades do recém-nascido e de sua família. Sua aplicação contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos, para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a promoção de um desenvolvimento mais saudável e equilibrado. Contudo, ressalta-se que, apesar da consistência dos achados, as evidências disponíveis ainda apresentam limitações metodológicas e demandam maior aprofundamento científico, especialmente no que se refere à padronização das práticas e à análise de seus efeitos em longo prazo. Por fim, destaca-se a importância da realização de novos estudos com maior rigor metodológico e acompanhamento longitudinal, bem como a investigação de estratégias que favoreçam sua ampliação, adesão e consolidação nos diferentes contextos assistenciais, fortalecendo, assim, práticas baseadas em evidências no cuidado neonatal.

Referências

- ATALAY, H. T; KAIN, V. J; CARTER, A. G. Barreiras e facilitadores da prática do Método Canguru na comunidade: uma revisão sistemática de métodos mistos. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12884-025-08115-9>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- AZIZ, P. M. Experiência e expressão de mães no pós-parto que praticam o método canguru: um estudo qualitativo. **Sage Journals**, v. 12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/20503121241266493>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20503121241266493>. Acesso em : 20 mar. 2026.
- COELHO, L. M; SANTANA, J. M; LOPES, L. K; SANTOS, R. M; SILVA, J. R. MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 61, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3377>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- CORREIA, R. M; FERREIRA, R. S; SILVA, L. N; FERNANDES, H. M; MASSON, V. A; RIBEIRO, M. A; CANNAVAN, P. M. Método Canguru: humanização na unidade de terapia intensiva neonatal. **Global Academic Nursing Journal**, v. 5, n. 1, p. 1–12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.2020042>. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/492>. Acesso em 20 jan. 2026.
- GORNATTES, L. SILVA, L. H; SANTANA, K. B; ORDONES, E. R. A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU COMO FORMA DE ESTRATÉGIA PARA INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1613–1624, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p1613-1624>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2883>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- HARINGL, H. B; MONTEIRO, V. S; PASSOS, X. S; TAVARES, V. R; OLIVEIRA, G. R; SILVA, T. C; ALVES, P. H. Impactos do método canguru na redução de complicações clínicas em recém-nascidos prematuros: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-125>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71409>. Acesso em: 17 jan. 2026.
- MEDEIROS, C; FIEBRANTZ, A. L; FERREIRA, D. S; SOUZA, M. G; CUDUH, N. A; MOTTER, A. A. Método canguru na analgesia em prematuros de unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 174–188, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v17i1.3093>. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/3093>. Acesso em: 17 jan. 2026.
- PÉREZ, I; VÁZQUEZ, C. M; ANGULO, P. M; AYUSO, N. C; FERNÁNDEZ, R. G. Impacto do método canguru no ganho de peso de recém-nascidos prematuros: revisão sistemática. **BMC**

Pediatrics, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-025-05597-6>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SIVANANDAN, S; SANKAR, M. J. Método canguru para bebês prematuros ou de baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática e meta-análise. **PubMed**. 2023. DOI: 10.1136/bmjgh-2022-010728. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37277198/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOUZA, A. Y; SANTOS, R. C; SOUSA, D. T. OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEONATAL E VÍNCULO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/3091>. Acesso em 20 fev. 2026.

ZENGIN, H; SUZAN, O. K; HUR, G; KOLUKISA, T; EROGLU, A; CINAR, N. Efeitos do método canguru sobre os parâmetros fisiológicos de neonatos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão sistemática. **PubMed**. 2023. DOI: 10.1016/j.pedn.2023.04.010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37149436/>. Acesso em : 21 mar. 2026.